



HANZ RONALD

پلکسی
galeria

a pedra e o pântano

Isso que se deu em nós desata de uma brisa que toma o corpo todo e vira vento a passear a pele. É impulso que não se controla e que se espalha para além. Nunca vou esquecer como os seus reflexos mudavam no espelho turvo da água que atravessava. Parece que foi ontem, parece que foi aqui. Você a cruzar o portal mágico que ainda vibra atrás de ti. Me mostrava aquilo que fazia. Desenhava para reter, numa tentativa de capturar a variação da vida e se infiltrar, em silêncio, nos quadros — pelos cantos. Te falei da relva, do bosque e dos banhados. Te mostrei onde nasce a fonte do desejo. Acho estranho que você nunca tenha percebido com esse seu olhar invertido para aquilo que anda escondido. Mas entendo que tenham coisas que escapam e que só somos nós a partir do momento em que sabemos viver com elas. E então aprendemos a nos mover, a habitar o mundo pelo sopro. Transitar no terreno instável da fantasia. É nele que você nos fundiu. Entre o natural e o artifício, entre o real e o fictício. Celebrando a representação do mundo numa vida hedônica de imagens fugidias. Aparições que nos convidam a desejar e que sugerem serem vistas no tempo de um eclipse, no instante em que o sol passa por seus olhos. No calor do movimento. Em suspenso, como um espelho

d'água que reflete o voo dos pássaros. Ou no arroubo que eclode a cobra de névoa a trocar de pele. Como aquele beijo no escuro. Como a duração de um olhar. Coisas que, se demoradas, podem evaporar. Assentamos, então, no amálgama dos licores que fazem surgir as aparições que acendem nossos humores. Brindo com o que brota em mim depois — resíduo que você deixa e que também te marca. Sinais que localizam iguais em nuvens, sonhos e fumaças. Agora vivemos esta existência velada por trás das telas de onde citamos a vida. A partir daqui suas mãos habitam dois mundos. Você tem a chave da passagem. O seixo para ser lançado e fazer vibrar a pele lacrimosa até as bordas. Sedimento que toca o leito no fundo, pelo lado interno. Berço que me sopra aquilo que você quer dizer ainda que no instante antes do seu balbucio. Na iminência do seu toque no pincel de crina a roçar a nuca do tecido esticado no pau de madeira. Toda vez que você escolhe esse caminho enviesado você descobre que é sua tarefa achar o meio das coisas e fazer do meio também um modo. Figura-fundo. Linha-forma. Dentro-fora. Você volta da água ao avesso e escuta além do eco de seu fluido. É este o labirinto inconsciente que germina o invisível. E é nele que você vai se ancorar de agora em

diante. No acúmulo de vontade das coisas que acontecem dentro de você. Vai então fazê-las saírem numa dança lenta de miragens. Estas são as suas figuras. A sedução em círculos que se penetram e se perpetuam. Corpos que se encontram e desencontram em frente aos nossos corpos. Cenas que revelam nos nossos rostos os registros íntimos que você guardou para si — os enxames das portas dos banheiros, os heróis aquadrinhados de outrora e os livros que formaram o que chamam de História. Dá pra sentir os lampejos das pessoas que passaram, antes da gente, pelos campos que você pisou. O que resta delas nos gramados, nas águas, sobre as mesas. Embaixo dos troncos se vê o vulto dos torsos que elas olharam e contornaram em linhas vívidas que vagam nas nossas cabeças. Ser você me confunde, mas é possível que essa gente da charneca saiba o que estávamos fazendo afugentando os pássaros naquele fim de tarde. Entre a querença e a querela. Em tom purpurado que é meio mágico — de goela que engole a cor do segredo — que é meio sangue que resta dentro. Pois eu lembro que cada pessoa que mata o que ama deixa algo que não morre.

Antes que eu possa dizer sobre onde nos tocare-

mos daqui em diante. Antes que você suma de novo em zonas úmidas. Antes que eu volte para as sombras da brenha. É desse encontro que tivemos que nasceu o que você se presta a fazer. A busca incessante pelo equilíbrio entre o seu âmago e o âmago da matéria que tenta dominar. Mesmo que depois, em êxtase, você não se lembre de você. Mesmo que num ato mágico a massa escorra pelos lados e crie volumes autônomos com os quais você vai precisar conviver. São desses surgimentos que nascerá o sol em novos amores e outros verões. São essas coisas que dão dentro, que habitam fora e que animam o espaço entre os mundos. Isso que faz uma imagem ser mais que ela mesma. Ainda que você passeie o tronco em busca de cores novas. Ainda que vire a página e descubra a espinha que sustenta o fio. Ainda que eu sople em voz menor e só se escute o coro frágil e engasgado das aves. No meio da noite, numa curva em que possamos ficar a sós, você sabe que eu vou te guiar. Entre a pintura e o desenho. Entre a obra e o esboço. Entre aqui e lá. Quando você olhar de novo, te encontro no meio. No toque de tudo e de todas as coisas.

bruno novaes
agosto de 2023

exposição individual



COMPRAR



Eclipse, 2023
R\$ 3.800

Óleo sobre tela

40 x 40 cm

COMPRAR



Perfeita ilusão, 2023
R\$ 12.900

Óleo sobre papel

150 x 200 cm

COMPRAR



Você sabe que eu vou te guiar, 2023
R\$ 4.600

Óleo sobre tela

50 x 60 cm

COMPRAR



Amores de verão parte 1, 2023
R\$ 4.200

Óleo sobre tela

40 x 60 cm

COMPRAR



Amores de verão parte 2, 2023
R\$ 4.600

Óleo sobre tela

50 x 60 cm

COMPRAR

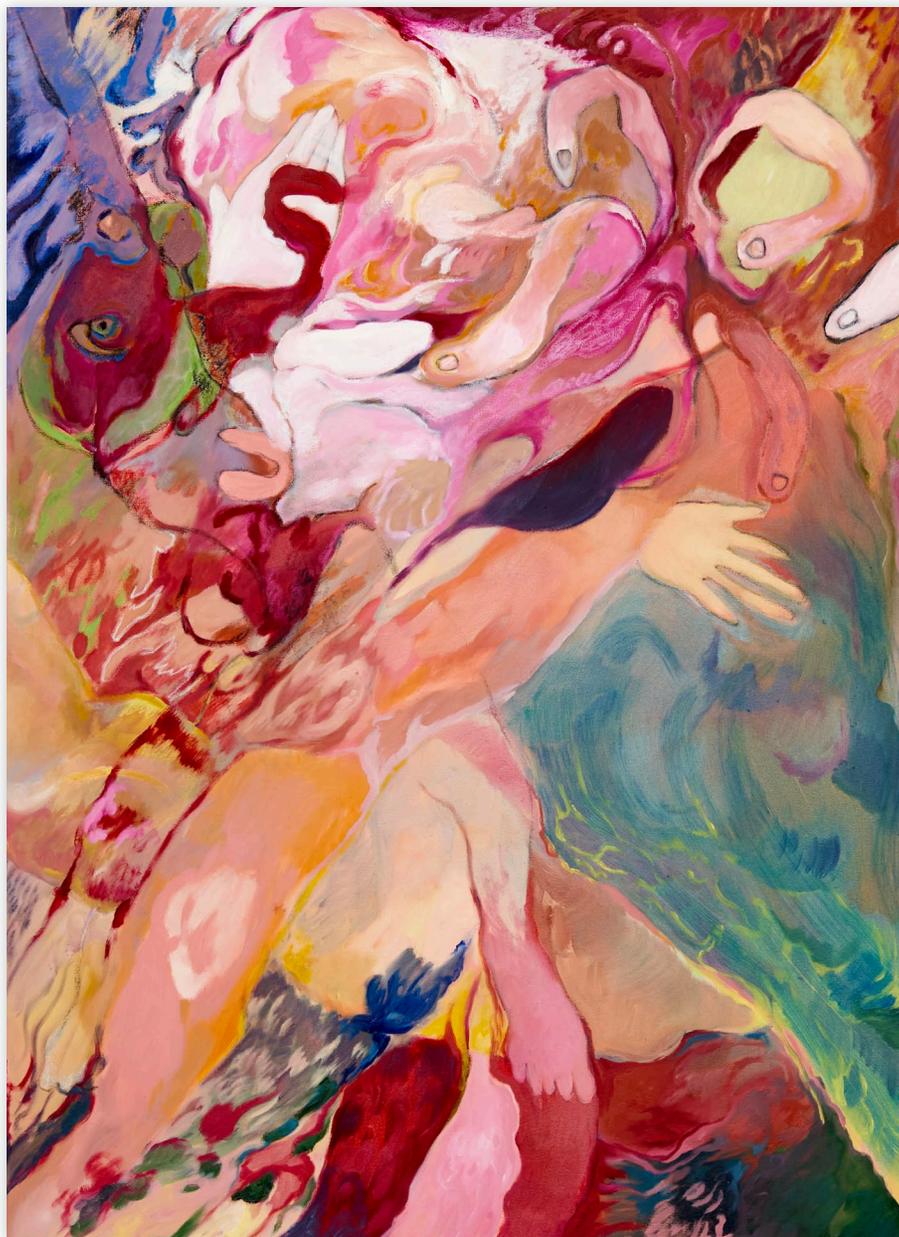


Âmago, 2023
R\$ 1.600

Óleo sobre tela

15 x 20 cm

COMPRAR

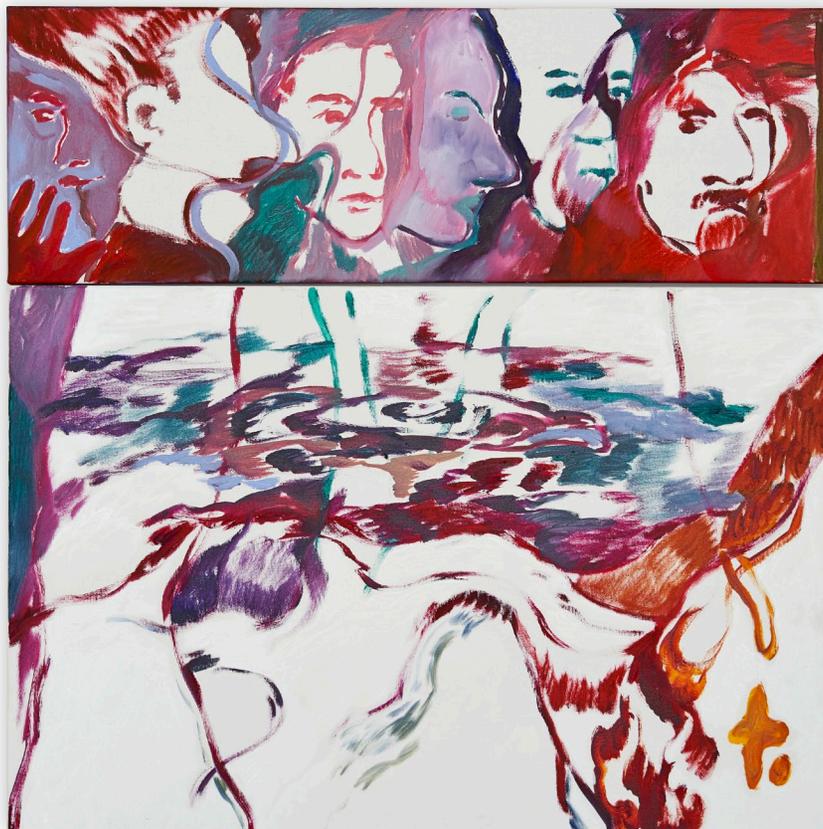


O toque de tudo e todas as coisas, 2023
R\$ 7.200

Óleo, pastel seco, pastel oleoso e carvão sobre tela

110 x 80 cm

COMPRAR

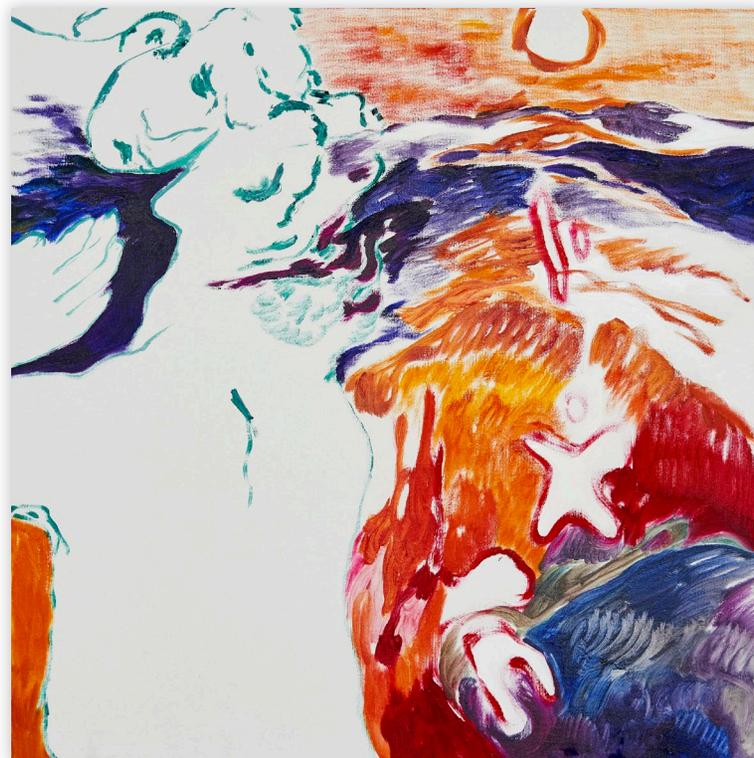


Por todos os lados, 2023
R\$ 4.800

Óleo sobre tela

60 x 60 cm

COMPRAR



Miragem, 2023
R\$ 4.400

Óleo sobre tela

50 x 50 cm

COMPRAR



Solstício, 2023
R\$ 3.800

Óleo sobre tela

40 x 40 cm

COMPRAR

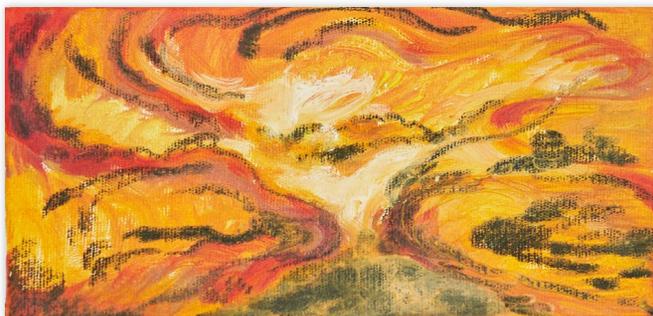


No meio de todas as coisas, 2023
R\$ 3.200

Óleo, pastel seco, pastel oleoso e carvão sobre tela

50 x 60 cm

COMPRAR



Quando o sol passa por meus olhos, 2023
R\$ 1.400

Óleo e carvão sobre tela

10 x 20 cm

COMPRAR



Eu sei o que você quer dizer, 2023
R\$ 2.800

Grafite sobre papel

30 x 35 cm

Sobre Hanz Ronald

Natural de Ribeirão Preto, Hanz Ronald tem apenas 27 anos, é artista representado pela Galeria Plexi e também atua em seu atelier no Centro de São Paulo. Ronald explora narrativas sensoriais na contemporaneidade, aprofundando cada vez mais a relação entre desenho e pintura. Desde criança, o artista se relaciona com a arte por meio da representação de personagens, momentos, movimentos e construções de universos pessoais. Em 2021, participou de sua primeira exposição internacional: “Do write [right] to me”, com curadoria de Ana Roman e Dainy Tapia, em Nova Iorque e Miami (EUA). Já em 2022, ingressou no acervo do Centro Cultural da Diversidade de São Paulo.



Sobre a Galeria Plexi

A Galeria Plexi é um ambiente de arte contemporânea que potencializa o diálogo entre artistas emergentes e o mercado de arte em todos os seus desdobramentos. As produções possibilitam um novo olhar para as artes visuais e o design nacional, com mostras individuais e coletivas, que abrangem temas para fomentar a cultura no cenário da arte brasileira.



vendas: +55 11 97197 5592

Rua Patizal, 76 - Vila Madalena

05433-040 | São Paulo | SP | Brasil

www.plexi.cc/galeriaplexi